

Omar, o menino que gostava de

pLacas

Tião Souza



Ilustrações:
Vanessa Alexandre

PRAZER®
DE LER
Acreditando no futuro do Brasil

Omar, o menino que gostava de placas

Tião Souza

Ilustrações

Vanessa Alexendre

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE
Fone: (81) 3447.1178
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S729o

Souza, Tião

Omar, o menino que gostava de placas / Tião Souza ; ilustrações: Vanessa Alexandre. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO. I. Alexandre, Vanessa. II. Título.

PeR – BPE 16-304

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

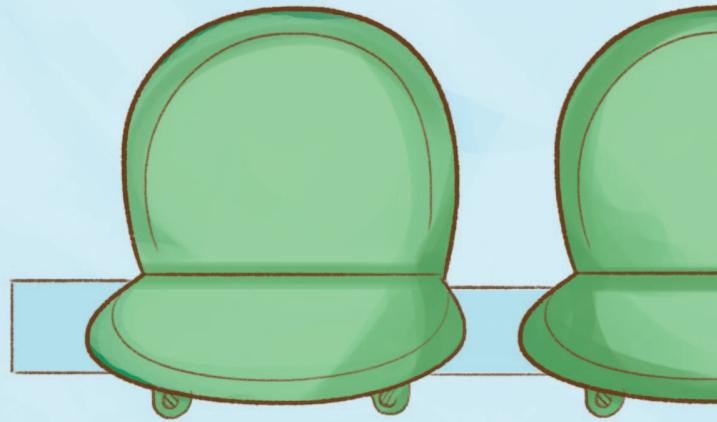
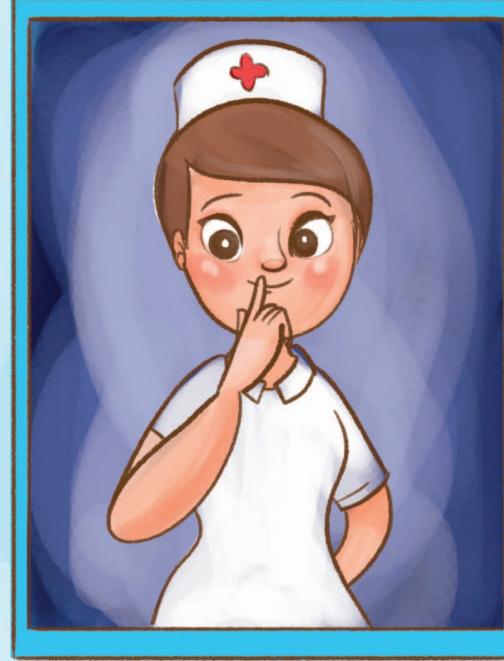
ISBN: 978-85-8168-424-6

As palavras destacadadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.

Essa é a história de um menino chamado Omar. Ele gostava de colecionar placas de sinal e, das placas que tinha, sabia o significado de cada uma. Sabia, por exemplo, que um E, cortado apenas com /, significava que naquele lugar era permitido parar, mas não era permitido estacionar. Se o E tivesse sobre ele um X, ali, naquele lugar, não era permitido parar ou estacionar.



Uma placa que trazia uma mulher com o dedo indicador sobre os lábios, estava dizendo que naquele lugar era necessário fazer silêncio. Quando saía para andar com os seus pais, caminhava lendo o significado de todas as placas que encontravam pelas ruas aonde passavam e, cheio de entusiasmo, ia traduzindo para os dois.







Os pais de Omar, quando podiam,
davam de presente para o filho, placa
de sinalização.



Cada vez que isso acontecia, os três faziam a maior festa com a nova placa, e corriam juntos para pesquisar o significado, até encontrar.

No dia que Omar completou oito anos, os seus pais lhe deram de presente, embalada em um papel bem bonito, uma placa. Que sinal estaria ali? Perguntava-se o aniversariante, enquanto ia abrindo a embalagem.

Estranho, muito estranho, na nova placa não havia nenhum sinal, nada estava escrito ali, ela era diferente de todas as outras que ele já tinha. Meio confuso, Omar perguntou aos seus pais:

— Por que essa placa não sinaliza nada?
Eu não sei o que ela quer dizer!







O pai de Omar olhou para o filho com carinho e fez um sinal para que ele tivesse paciência porque a sua mãe iria explicar.

— Meu filho, disse a mãe com um tom carinhoso, — é muito importante aprender a entender os sinais, eles nos indicam por onde devemos ir ou não, o que é permitido e o que é proibido. Um dia, quando você for maior, saberá distinguir, mesmo que as placas não estejam presentes, por qual caminho você deverá caminhar, e vai acabar criando os seus próprios sinais para comunicar às pessoas o que você é, do que gosta, o que permite, o que não admite... E nessa placa sem sinal, que lhe demos de presente, o seu pai e eu, gostaríamos que você desenhasse ou escrevesse uma frase que pudesse orientar a sua vida, ajudando-lhe a não se desviar do caminho do bem, uma espécie de lição para a vida inteira.

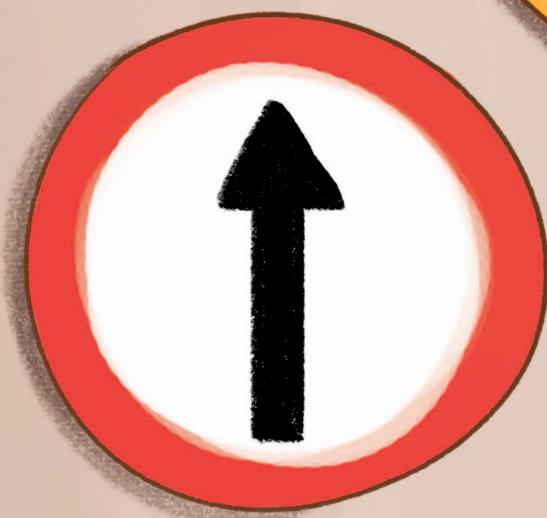
— Não precisa ser agora, meu filho, no momento certo você saberá! — Disse o pai.

Omar havia entendido o que os seus pais queriam, sabia ler naqueles sinais o cuidado e o carinho que os dois sentiam por ele.

Os anos se passaram e muitas outras placas se juntaram à coleção de Omar. Aquela sem sinal continuava lá, ele ainda estava procurando a frase ou o sinal que iria lhe acompanhar por toda a sua vida.



! !





*"Viver é isso:
ficar o tempo todo
se equilibrando, entre
escolhas e consequências."*

(Jean-Paul Sartre)

No dia que completou dezoito anos, Omar acordou bem cedinho e apresentou para os seus pais a placa que havia recebido em branco há alguns anos. Nela estava escrito: “Viver é isso: ficar o tempo todo se equilibrando, entre escolhas e **consequências**.” Os três se abraçaram sinalizando carinho, respeito e cuidado. Omar havia aprendido que era livre para fazer escolhas, mas tinha o dever de assumir as **consequências** das escolhas feitas.





José Sebastião de Souza Júnior nasceu em Ipiaú, interior da Bahia. Ordenou-se padre há vinte e seis anos, encontrando-se licenciado. Tem Mestrado em Ciências da Religião, é professor do Ensino Médio na cidade de Una, interior da Bahia. Gosta de escrever contos infantis de cunho didático, dentre os quais já escreveu: *Aprendi a dizer não*; *A Menina e o Girassol*; *O Pum do Pato*, o qual concorreu ao Concurso literário da ALANE; *Filó: a formiguinha que gostava de filosofar*; *Filó, a menina que falava com a Lua*; *Filó e a borboleta Smyrna* e *O pirulito de açúcar*. Faz parte da Antologia *Os Sete Pecados Capitais*, de autoria do Escritor e jornalista Cássio Cavalcante, com o texto sobre Vaidade, em processo de publicação.

Tião Souza



Sou ilustradora e autora **infantojuvenil** e de livros de imagens. Já ilustrei muitos livros infantis e didáticos.

Participo, como convidada, de exposições pelo Brasil e pelo mundo, e realizo atividades literárias em escolas.

Alguns de meus livros já foram distribuídos em outros países, como México e Moçambique, e já ilustrei livros com adaptação para o braile e uso de caracteres ampliados.

Diversos livros que ilustrei foram selecionados por programas do Governo, e meu livro de imagens *O dia em que encontrei meu amigo* foi escolhido para o PNBE 2012 e Secretaria de Cultura de Fortaleza.

Vanessa Alexandre

